

ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA WALDEMAR ROSSI

**Um olhar para o Jardim Piratininga e Jardim São Francisco
Regiões de vulnerabilidade na Subprefeitura Penha**

**José Antônio Caraça
Natália de Castro Nascimento
Regina Celi Santos Brasileiro
Susi Casado Silveira Miguel**

Orientadora: Márcia Mathias Castro

São Paulo

2015

APRESENTAÇÃO

José Antônio Caraça

Casado, formado em Magistério na cidade de Santa Isabel no ano de 1979; licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas pela então Federação das Faculdades Braz Cubas, hoje Universidade Braz Cubas-Mogi das Cruzes, no ano de 1984; cursou Ciências Sociais na PUC-SP, no 1º semestre de 1987. Aposentado como bancário do Banco Santander do Brasil S/A em outubro de 2010. Foi Diretor Regional da Penha pelo Sindicato dos Bancários de SP, no triênio 1988/1991. Conselheiro Representante eleito pelos funcionários do extinto Banespa – Unidade de Representação (UR) Mooca 7 - no biênio 1991/1993, tendo sido reeleito no ano de 1993, exercendo o 2º mandato até o ano de 1999. Foi eleito representante da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) dos funcionários do Núcleo de Administração e Serviços do Banespa (NASBE) – Pirituba no ano de 2003 e representante eleito da CIPA dos funcionários do Centro Administrativo Santander (CASA) 3 no ano de 2007, já como funcionário do Banco Santander Brasil. Em dezembro de 2013 participou do processo da Eleição do 1º Conselho Participativo Municipal – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) – Subprefeitura Penha-Distrito Artur Alvim, na qual foi eleito o 1º Suplente com 111 votos, assumindo o cargo de conselheiro efetivo no mês de junho de 2015. Professa a fé católica, acreditando nos pressupostos da Teologia da Libertação, que defende a profissão da fé cristã, focada da espiritualidade e ação dos cristãos e cristãs na defesa do povo excluído, identificado na opção preferencial da Igreja pelos pobres, conforme resoluções do Concílio Ecumênico Vaticano II e Conferências do Episcopado Latino Americano e Caribenho, dos anos de 1968/Medellin; 1979/Puebla; 1992/Santo Domingo e 2007/Aparecida.

Natália de Castro Nascimento

Enfermeira licenciada pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), em 2012. Após a graduação, é aprovada no programa de Aprimoramento Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Neste programa, trabalha com os conceitos de saúde coletiva e presta assessoria às equipes de saúde da

família do município de Santos durante a etapa de auto avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ). Logo após, atua como Supervisora de campo do PMAQ no Estado de São Paulo. Atualmente é mestranda em Saúde Coletiva na Escola de Enfermagem da USP e conselheira na comissão de pós-graduação da USP. Aliado a isso, é católica e tem a espiritualidade inaciana. A espiritualidade nasce a partir da vida de Santo Inácio de Loiola, fundador da Companhia de Jesus. A espiritualidade inaciana é alicerçada sobre a experiência interior de Inácio, procurando encontrar a Deus em todas as realidades. Acredita que a atenção à voz do Espírito, que fala através dos acontecimentos do mundo e da vida interior de cada um, permite encontrar o caminho de realização que Deus sonha para cada homem e mulher. Foi a partir desse percurso acadêmico e espiritual que nasceram as inquietações e as motivações que a levaram a desenvolver este estudo.

Regina Celi Santos Brasileiro

Auxiliar Técnico de Educação (ATE) na rede de ensino municipal. Especialista em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e professora graduada em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela Fundação Santo André de São Paulo (FSA/SP). Participou em 2015 da Pré-conferência e da 18ª Conferência Municipal de Saúde de São Paulo como delegada no segmento usuário do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo (CMS-SP). Membro da coordenação municipal do Diálogo e Ação Petista de São Paulo (DAP/SP) que reúne petistas de variadas correntes e grupos internos, e também sem vinculação com nenhuma das correntes, para defender que o partido seja fiel aos princípios políticos que o fundaram como um Partido de Trabalhadores. Cristã batizada na igreja católica acredita na religiosidade como um elemento estruturante da existência porque todos os primeiros sinais de humanidade que encontramos estão ligados à religiosidade e à ideia de nossa vinculação com uma obra maior, da qual faríamos parte. Nos anos 2000-2006 atuou no planejamento e assessoria de projetos nas áreas pública e privada, tais como Projeto Fome Zero, Projeto Energia Elétrica e outros nas áreas de Segurança Pública e Moradia. Responsável pela organização operacional e técnica de projetos e processos do terceiro setor.

Susi Casado Silveira Miguel

Profissional de finanças, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), Pós-graduada em controladoria pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e MBA em negócios pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Atuou durante 30 anos em empresas nacionais do agronegócio, químicas e em empresa multinacional farmacêutica. Em busca de uma transição de carreira, encerra suas atividades na última empresa do setor privado em que atuou até novembro de 2014 com o objetivo de se dedicar ao terceiro setor. Além do curso de Fé e Política Waldemar Rossi, cursa especialização em Gestão Contábil e Financeira do Terceiro Setor no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Sua formação religiosa inicia-se quando conhece seu companheiro Luiz Antônio Miguel. Luiz é de formação católica, aclamado vicentino. Se casaram em 2003 e têm uma filha. Susi recebeu a consagração de Primeira Comunhão e do Crisma já adulta e por este motivo, entendendo a importância destes sacramentos para os Cristãos Católicos, começa a atuar na Pastoral da Catequese de Adultos. O casal participa também da Pastoral do Encontro de Casal com Cristo (ECC). Susi pretende agora dedicar-se a projetos de causas sociais, sobretudo voltados para a educação.

AGRADECIMENTOS

“Gostaria de agradecer ao meu esposo Luiz Miguel e minha filha Laura por me apoiarem durante o curso e de colaborarem comigo na elaboração deste trabalho.” (Susi Migue)

"Agradeço minha família, meus padrinhos, catequistas, professores (as) e todos aqueles que de alguma maneira convivem ou conviveram comigo nesta maravilhosa aventura que é viver, sobreviver! O ser humano é o mais complexo, o mais variado e o mais inesperado dentre todos os seres do universo conhecido. Relacionar-se com ele é, portanto, a mais emocionante das aventuras". (Regina Brasileiro)

“Gostaríamos de agradecer a comunidade dos bairros Jardim Piratininga e Jardim São Francisco pela confiança no trabalho, em especial agradecemos o Nilson e Jeremias por terem contribuído significativamente para a construção e realização desse projeto. Além disso, agradecemos todos que acreditaram e motivaram esse processo Márcia, Flávio, Waldemar, Roberto Delgado, Américo Sampaio, Mauricio Broinizi e Mário Bracco”. (Natália, José, Susi e Regina)

SUMÁRIO

1. Ver.....	09
2. Julgar.....	22
3. Agir.....	24
4. Referências.....	34

LISTA DE ABREVIATÓES

AMA	Assistência Médica Ambulatorial
APA	Área de Proteção Ambiental
APMJP	Associação Popular dos Moradores do Jardim Piratininga
ATE	Auxiliar Técnico de Educação
CASA	Centro Administrativo Santander
CEI	Centro de Educação Infantil
CESP	Companhia Energética de São Paulo
CIPA.....	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CMS-SP	Conselho Municipal de Saúde de São Paulo
CPM	Conselho Participativo Municipal
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
DAP/SP	Diálogo e Ação Petista de São Paulo
ECC.....	Encontro de Casal com Cristo
EJA.....	Educação de Jovens e Adultos
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FAAP	Fundação Armando Álvares Penteado
FSA/SP	Fundação Santo André de São Paulo
FUMCAD.....	Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
GT	Grupo de Trabalho
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICC.....	Instituto Criança Cidadã
IDH.....	Índice de Desenvolvimento Humano
MBA.....	Master in Business Administration (Especialista em Administração de Empresas)
NASBE	Núcleo de Administração e Serviços do Banespa S/A
OSS.....	Organização Social de Saúde
PET	Parque Ecológico do Tietê
PMAQ.....	Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica
PMSP	Prefeitura Municipal de São Paulo
PUC-SP.....	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RNSP	Rede Nossa São Paulo
SABESP	Saneamento Básico no Estado de São Paulo
SASF	Serviço de Assistência Social da Família
SENAC.....	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIAB.....	Sistema de Informação de Atenção Básica
SP	São Paulo
SPR.....	São Paulo Railway
SUS.....	Sistema Único de Saúde
TCC.....	Trabalho de Conclusão do Curso
TFG	Trabalho Final de Graduação
UBS.....	Unidade Básica de Saúde
UR	Unidade de Representação
USJT	Universidade São Judas Tadeu

USP Universidade de São Paulo

ZEIS Zona Especial de Interesse Social

1. VER

A primeira preocupação do grupo foi fazer uma pesquisa junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para verificar o perfil da população dos Bairros Jardim Piratininga e Jardim São Francisco, regiões de estudo deste trabalho, para que pudessemos verificar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - escolaridade, renda familiar e longevidade - e outros indicadores sociais que pudessem servir de base para o nosso estudo. O grupo escolheu o Jardim Piratininga e o Jardim São Francisco por serem moradores da subprefeitura Penha e conhecerem parcialmente a realidade desse território.

Neste primeiro momento pudemos constatar que a comunidade do Jardim Piratininga, na área abrangida pela Subprefeitura da Penha é a região com maior índice de vulnerabilidade no tocante às áreas sociais, com maior destaque para a alta demanda para vagas em Escolas de Educação Infantil (crianças de 03 meses a 05 anos e 11 meses) – Centro de Educação Infantil (CEI) e Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) ¹.

No que diz respeito à área da Saúde o grupo esteve visitando a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim São Francisco, localizada na área objeto de nosso estudo, acompanhado de moradores e lideranças. A visita foi importante por termos mantido um primeiro contato direto com a população. A Natália foi a responsável por levantar dados referentes à UBS, junto a representante da Administração da Unidade. Enquanto que a Susi, Regina e Caraça, ficaram conversando com a população e lideranças.

Em seguida, o grupo esteve na Rede Nossa São Paulo (RNSP) para um diálogo com o representante do Grupo de Trabalho da área da Saúde. O Mauricio Broinizi² indicou para o grupo o doutor Mário Bracco³, médico

¹ A Educação Infantil destina-se a crianças de zero a cinco anos. Os Centros de Educação Infantil (CEI's) são destinados ao atendimento preferencial de crianças dos agrupamentos de Berçário I, Berçário II, Minigrupo I e Minigrupo II. As Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) atendem alunos de quatro e cinco anos completos.

² Coordenador da Secretaria Executiva da Rede Nossa São Paulo. Professor assistente-doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduação em História pela Universidade de São Paulo (1986) e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1995).

³ Atualmente é médico pesquisador do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, no Hospital Municipal Moysés Deutsch - M'Boi Mirim. Graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984).

pesquisador no Hospital M'Boi Mirim que está sob administração da Organização Social de Saúde (OSS) Albert Einstein. O doutor Mário era o coordenador do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde na RNSP, função que deixou de exercer a partir do momento que assumiu o cargo de médico pesquisador do Hospital M'Boi Mirim. A razão de procurarmos a RNSP foi para conhecermos como se dá o trabalho das OSS no município de São Paulo, uma vez que a maioria dos Hospitais e 90% da UBS e Assistência Médica Ambulatorial (AMA) são geridas pelas OSS, e para compreendermos a relação das mesmas com o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir deste entendimento com o doutor Mário, foi agendada pelas colegas Natália e Regina uma visita ao bairro do M'Boi Mirim, com participação em reunião na Paróquia dos Santos Mártires, com a presença de comunidades e membros do Conselho Popular de Saúde da Região M'Boi Mirim, bem como, do Conselho Gestor do Hospital M'Boi Mirim e do doutor Mário Bracco.

Neste primeiro momento identificamos as lideranças da comunidade do Jardim Piratininga: o Jeremias (comissionado na Subprefeitura da Penha); o Nilson (da Associação Popular dos Moradores do Jardim Piratininga – APMJP); Lourival, Vanilda e Marta (membros do Conselho Participativo Municipal - CPM Penha – Distrito Cangaíba).

O grupo coletou informações sobre a população do bairro através da base de dados dos relatórios da UBS São Francisco em abril de 2015. Pesquisou também os serviços públicos presentes na comunidade através de entrevistas com moradores e com representantes da Associação de Moradores do Bairro. Deste levantamento, o grupo coletou as seguintes informações:

1.1 Localização

Os bairros Jardim Piratininga e Jardim São Francisco encontram-se na região periférica do Distrito Administrativo Cangaíba em uma área adscrita (área acrescida dependente, varzeana).

Zona Leste → Cangaíba → Bairros Jd. Piratininga e Jd. São Francisco

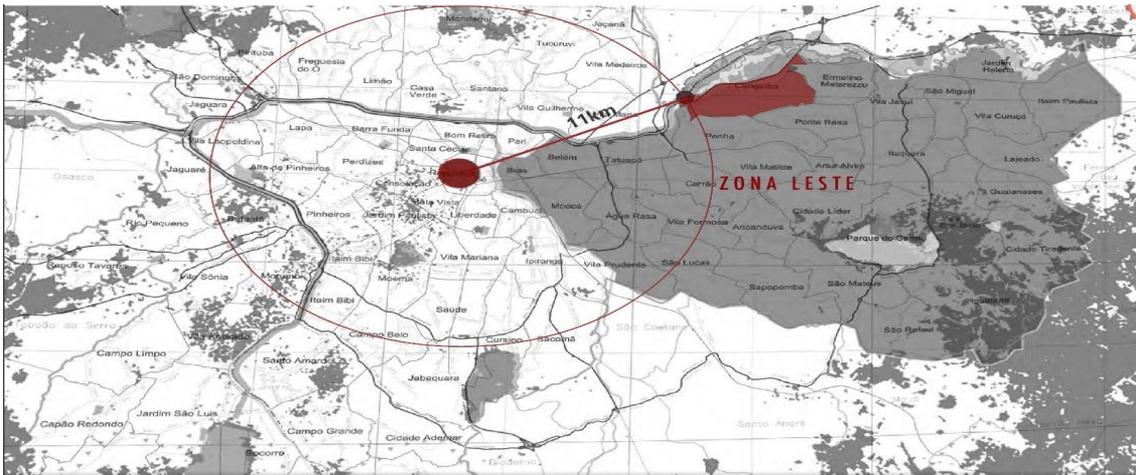


Figura 1 – Raio de distância da área de estudo em relação ao centro de São Paulo. São Paulo, 2014.

Por estarem assentados em uma área de várzea, Área de Proteção Ambiental (APA), são considerados pelo poder público como bairros (comunidades) assentados (as) em uma área acrescida. São vistos como parte acessória de uma estrutura principal.



Figura 2 – Localização da área de estudo em relação à área de proteção ambiental. São Paulo, 2014.

Tem como limites a Avenida Doutor Assis Ribeiro, o Parque Ecológico do Tietê (PET) e a Rodovia Ayrton Senna, e as barreiras geográficas, a linha do trem e o canal de circunvalação do Rio Negrinho.



Figura 3 – Limites territoriais e barreira geográficas. São Paulo, 2014.

A área denominada Jardim Piratininga é uma das comunidades mais carentes do bairro Cangaíba. Situada numa das áreas da várzea do Rio Tietê, ocupada na década de 80, está enquadrada como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Os espaços foram preenchidos pela ocupação informal, com casas auto construídas, comércio precário e fluxo inadequado. Surgiu sem nenhuma orientação ou organização espacial.

A área total da várzea é dividida nas duas comunidades: o bairro Jardim Piratininga e o bairro Jardim São Francisco. Ambos estão assentados na mesma área de várzea, porém, o Jardim São Francisco possui uma estrutura um pouco melhor comparada ao Jardim Piratininga. Os poucos equipamentos sociais existentes estão inseridos no Jardim São Francisco, já o Jardim Piratininga é completamente escasso de qualquer equipamento e possui diversos problemas como a falta de estrutura urbana.



Figura 4 – Visão da área de estudo a partir do Parque Ecológico do Tietê. São Paulo, 2014.

1.2 História

Espaço e Ocupação: Zona Leste e Cangaíba

O histórico do espaço e ocupação em São Paulo elucida o entendimento das diferenças sociais existentes na Zona Leste. Todo este processo inicia-se em torno da estrada de ferro São Paulo Railway Company (SPR) que foi inaugurada em 1867. Implantada no vale do Tamanduateí, a linha percorria a várzea inundável acentuando ainda mais a divisão da área que já estava limitada naturalmente pelo rio Tietê (Rubio, 2014).

A conformação inicial, sentido Leste e Oeste, teve forte influência sobre a estrutura urbana no que diz respeito à distribuição de classes sociais e sobre o desenvolvimento dos subcentros de comércio e serviços. O mercado imobiliário define a disputa das melhores localizações de acordo com o custo de deslocamento e também pelas atividades ou atratividades oferecidas. Assim, as áreas localizadas além das barreiras do Tamanduateí foram desvalorizadas e ocupadas por uma população de baixa renda (Rubio, 2014).

Na década de 30, com a abertura da ferrovia sentido Norte, surgiram os primeiros núcleos do Jardim Piratininga e Engenheiro Goulart. Entre as décadas de 30/50 o 'movimento nossa zona leste' incentivou o fluxo da

imigração nordestina para a região e também houve um incentivo à política de subsídio para compor a mão de obra da cafeicultura (Rubio, 2014).

Portanto, a origem da Zona Leste é o resultado da expansão cafeeira, da multiplicação das linhas férreas e da imigração somadas à instalação dos parques industriais (Rubio, 2014).

A zona rural varzeana foi ocupada lentamente no sentido oeste para leste. Vieram as primeiras indústrias, a partir de 1935, como as primeiras intervenções à alteração da paisagem. Dentre elas a Cia Nitro Química, Cisper e Celosul. Em 1982 aconteceu a inauguração da Rodovia dos Trabalhadores e no mesmo ano, do Parque Ecológico do Tietê (Rubio, 2014).

Portanto, trata-se de um território que passou por diversas alterações e configurações ao longo do tempo. As consequências dessas diferenças territoriais, econômicas e sociais ocorridas, traçaram o perfil da Zona Leste:

“É de onde se sente com mais contundência a transformação industrial, pelo desaparecimento do emprego, da identidade operária e pela desintegração do próprio espaço urbano anteriormente estruturado pela indústria”. (Rolnik, 2001):

1.3 Informações Populacionais e Serviços Públicos

A fonte das informações populacionais foi fornecida pela UBS São Francisco, conforme citado acima, com base no Relatório Consolidado das Famílias Cadastradas do ano de 2015 (SIAB – Sistema de Informação de Atenção Básica) de junho de 2015 e através dos representantes da Associação do Bairro Jardim Piratininga e de relato de moradores.

1.3.1 População

A população dos Bairros Jardim São Francisco e Jardim Piratininga são de aproximadamente 12 mil pessoas, 49% homens e 51% mulheres.

Por faixa etária, a população é formada da seguinte maneira:

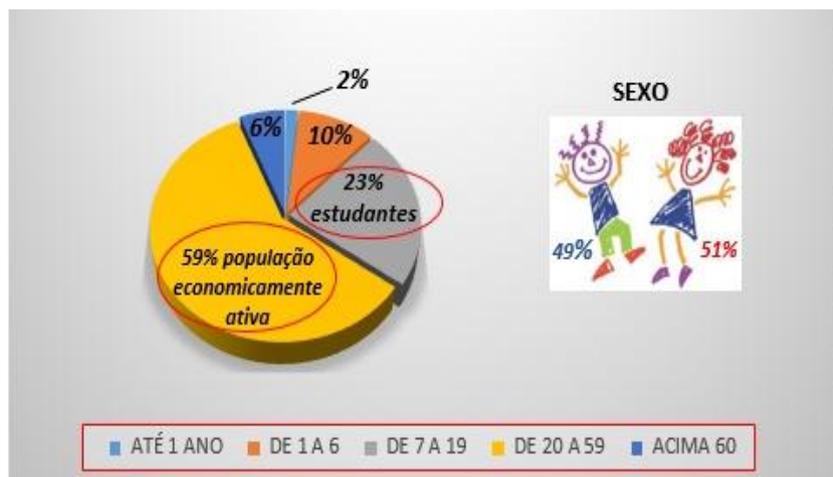


Figura 5 – Distribuição da população por faixa etária e sexo. São Paulo, 2015.

Tabela 1 - Distribuição da população por faixa etária. São Paulo, 2015.

Idade	nº	%
Até 1 ano	193	2%
De 1 a 6 anos	1.208	10%
De 7 a 19 anos	2.671	23%
De 20 a 59 anos	6.895	59%
Acima de 60 anos	706	6%

A População é formada por aproximadamente três mil famílias. Destas, 90% da população é atendida exclusivamente pelos Serviços Públicos de Saúde e 12% é atendida pelo programa Bolsa Família. A maioria das crianças (93%) de 7 a 14 anos estão na escola e 98% da população adulta é alfabetizada. Verificamos também que 59% da população têm entre 20 e 59 anos, portanto, é a população economicamente ativa.

Tabela 2 – Variáveis sociais. São Paulo, 2015.

Variável	nº
Nº de pessoas	11.673
De 7 a 14 anos na escola	1.410
Acima de 15 anos alfabetizadas	8.609
Cobertas pelo plano de saúde	1.047
Famílias cadastradas	3.507
Famílias com Bolsa Família	451
Famílias inscritas no CadÚnico ⁴	28
Atendidas pela Saúde Pública	10.626

⁴ Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). É um instrumento de coletas de dados e informações com o objetivo de identificar todas as famílias de baixa renda no país, a fim de incluí-las nos programas sociais do Governo Federal.

1.3.2 Moradia

A maioria das casas é de tijolos (99,7%), recentemente foi entregue um empreendimento imobiliário (condomínio predial) da Atua construtora no Jardim São Francisco composto de 400 apartamentos. Estima-se que boa parte da população que mora e morará neste empreendimento, não está contemplada ainda nos relatórios da UBS São Francisco. O empreendimento receberá aproximadamente 1,6 mil novos moradores para a região, os quais deverão ser atendidos pela UBS São Francisco.

1.3.3 Esgoto e Coleta de Lixo

Segundo as informações dos relatórios da UBS, 94% do esgoto corre em céu aberto, porém recentemente foi entregue a obra de retificação de circunvalação de rede de esgoto e portanto, estima-se que houve um aumento das casas com rede de esgoto encanada – de 5,1% para 60% segundo informação da liderança do bairro

Tabela 3 – Rede de esgoto. São Paulo, 2015.

Destino das fezes/urina	nº	%
Sistema de esgoto	180	5,1
Fossa	26	0,7
Céu aberto	3301	94,1

Tabela 4 – Coleta de lixo. São Paulo, 2015

Destino do lixo	nº	%
Coleta pública	3502	99,9
Queimado/enterrado	1	0,0
Céu aberto	4	0,1

1.3.4 Água e Luz

Todas as casas têm fornecimento de água encanada (100%) e 99,5% tem fornecimento de energia elétrica.

Tabela 5 – Abastecimento de água. São Paulo, 2015

Abastecimento de água	nº	%
Rede pública	3.400	96,9
Poço ou nascente	-	-
Outros	3	0,09

1.3.5 Saúde

A população é atendida primeiramente pela UBS através do Programa Saúde da Família. O horário de atendimento da UBS é de 2ª a 6ª feira das 7 às 19 horas. São três médicos generalistas que fazem a acolhida dos pacientes (triagem e primeiro atendimento) e quando necessário os encaminha para outras unidades onde terão atendimentos mais especializados. Os pacientes são classificados por região e cada médico tem um número de pacientes cadastrado, os quais devem atender. A UBS São Francisco conta com 18 Agentes Comunitários de Saúde, os quais fazem o levantamento de dados da população para a unidade efetuar o cadastramento. Estima-se que cada médico tenha em seu cadastro mais de 4 mil pacientes. A população está reivindicando que a UBS seja transformada em uma unidade do AMA para que a população tenha atendimento 24 horas e médicos especializados.

Verificamos os casos de atendimento do período e constatamos: mais de 80% dos atendimentos são devido a problemas de Diabetes e Hipertensão Arterial.

Tabela 6 – Doenças e condições referidas. São Paulo, 2015.

Faixa etária em anos	ALC	DEF	DIA	DME	EPI	HÁ	HAN	MAL	TB	O	TOTAL
0 a 14	-	12	3	-	1	-	-	-	-	-	16
5 anos ou mais	35	63	359	-	15	1.055	-	-	2	113	1.644
Total	35	75	362	-	16	1.055	-	-	2	113	1.660
Porcentagem (%)	2	5	22	-	1	64	-	-	-	7	-

Doença ou condição referida – casos atuais das seguintes doenças ou condições referidas pela família: alcoolismo (ALC), Chagas (CHA), deficiência (DEF), diabetes (DIA), epilepsia (EPI), hanseníase (HAN), doença mental (DME), hipertensão arterial (HA), malária (MAL), tuberculose (TB), gestação (GES) e outras (O).

Verificamos também que aproximadamente 30% das mulheres grávidas atendidas no período tem menos de 19 anos.

Tabela 7 – Gestantes por faixa etária. São Paulo, 2015.

Faixa etária em anos	Gestante
10 a 19	26
Acima de 20	87
Total	113

1.3.6 Educação

A região conta com uma creche e uma escola de ensino fundamental. A Creche Educadora Nanci Ribeiro da Silva, atende por volta de 180 crianças de 6 meses a 3 anos e 9 meses em período integral, das 7 às 17 horas. O Instituto Criança Cidadã (ICC) é o gestor e mantenedor junto com o órgão de Saneamento Básico no Estado de São Paulo (SABESP) e a Companhia Energética de São Paulo (CESP). Como parceiros, a creche conta com a Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo (PMSP), o Governo do Estado, o Fundo Social de Solidariedade, o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD) e o Instituto C&A. A partir dos 4 anos, as crianças devem ser atendidas por uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de referência, Engenheiro Goulart ou Pixinguinha, pois a região não oferece atenção infantil para esta faixa etária.

A população está reivindicando a implantação de uma unidade EMEI para atender essas crianças. A Escola de Ensino Fundamental Anny Frank, atende por volta de 700 alunos do 1º ao 9º ano em 2 períodos, manhã e tarde porém, a escola não oferece ensino médio nem profissionalizante. Segundo informação da secretaria da escola, o ensino médio era oferecido, porém não havia demanda da população.

1.3.7 Segurança

A região não oferece posto policial e a segurança é feita esporadicamente. A população identifica a necessidade de ronda ostensiva e posto policial. Os jovens moradores relataram que nos bairros há pontos de drogas e por este motivo, a polícia faz muita repressão sobre os jovens moradores do local.

1.3.8 Esporte, Cultura e Lazer

A região não conta com espaço público dedicado ao Esporte, Cultura e Lazer, exceto o parquinho que se localiza no calçadão próximo a passarela na Rua Olga Artacho. Muito embora a região esteja localizada próxima ao Parque Ecológico do Tietê, o acesso ao parque é muito difícil para a população que não tem o hábito de frequentá-lo.

1.3.9 Transporte

O acesso aos Jardins Piratininga e São Francisco são por: dois túneis na Avenida Assis Ribeiro, um túnel na Rodovia Airton Senna e uma na passarela. Os túneis são de mão única, o que dificulta a entrada e saída dos moradores nos horários de maior movimento. As ruas e calçadas são estreitas o que dificulta a mobilidade dos pedestres, sobretudo para atravessar os túneis. Os túneis não têm altura suficiente para a entrada de ônibus nos bairros. Há somente uma linha de micro-ônibus (Jardim São Francisco) que faz o trajeto do Metrô Penha até o Jardim São Francisco. Os equipamentos públicos estão localizados no Jardim São Francisco, em um dos extremos da região. Estima-se que a região possua aproximadamente 180 mil m² e 4 km de extensão, mas não há transporte circular dentro e entre as duas comunidades. A estação de trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) Engenheiro Goulart está atualmente desativada devido às obras da linha Jade 13 que irá interligar o transporte de trem de São Paulo até o Aeroporto Internacional de Guarulhos.



Figura 6 – Introdução Linha 13 – Jade. São Paulo, 2015.



Figura 7 – Projeto estação Engenheiro Goulart. São Paulo, 2015

A previsão de entrega da linha Jade é no final de 2017. Além disso, existe projeto de ampliação da altura e largura dos túneis para permitir a mão dupla dos carros e também a entrada de veículos mais altos como ônibus e caminhões.



Figura 8 - Projeto de ampliação dos túneis. São Paulo, 2015.

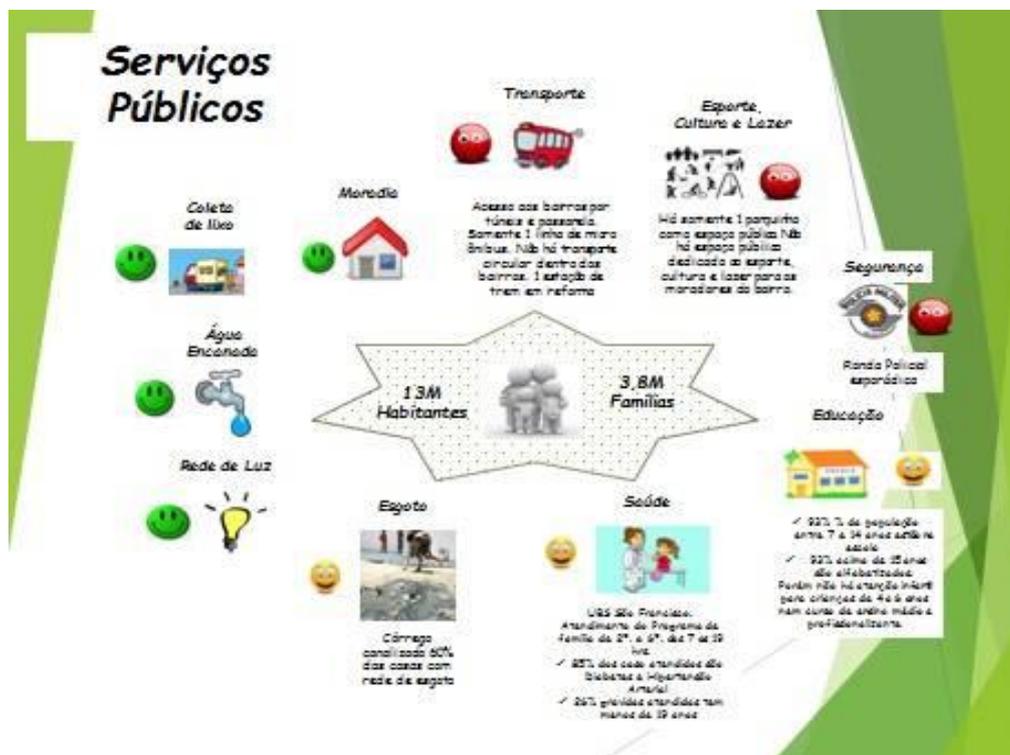


Figura 9 – Levantamento consolidado dos Serviços Públicos feito pelo grupo. São Paulo, 2015.

1.3.10 Economia Local

O comércio do bairro é formado basicamente por pequenos estabelecimentos alimentícios, bares, farmácias, feiras de rua e estabelecimentos de prestação de serviços. Existe na região um entreposto de mandioca que distribui o produto para as feiras e mercados da cidade de São Paulo.



Figura 10 – Comércio no bairro. São Paulo, 2015.

Não foi encontrado no bairro: posto bancário, agência de correio, casa lotérica e posto de gasolina. Para a população utilizar estes serviços deve sair do bairro e procurá-los nos bairros mais próximos. A maioria dos moradores tem suas atividades de lazer, cultura, trabalho e educação fora do bairro e por este motivo a região é considerada dormitório.

2. JULGAR

Os participantes do grupo entendem que o método VER-JULGAR-AGIR, utilizado em nosso objeto de estudo, encaixa-se plenamente em pressupostos da Teologia da Libertação, vide o livro: COMO FAZER TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, de autoria dos teólogos Leonardo Boff e Clodovis Boff, que citam: a Teologia da Libertação pressupõe um protesto enérgico ante a situação que significa:

- a) No nível social: opressão coletiva, exclusão e marginalização.
- b) No nível humanístico: injustiça e negação da dignidade humana.
- c) No nível religioso: pecado social, “situação contrária ao designo do Criador e à honra a Ele devida” (Doc. Puebla, nº 28).

Os autores fazem uma reflexão sobre os temas: Assistencialismo, Reformismo e Libertação, como seguem:

As práticas e as reflexões de muitos anos mostraram que se devem ultrapassar duas estratégias, a do assistencialismo e a do reformismo.

No assistencialismo a pessoa se comove diante do quadro da miséria coletiva: procura ajudar os carentes. Tal estratégia ajuda os indivíduos, mas faz do pobre objeto de caridade, nunca sujeito de sua libertação. Ademais, o assistencialismo gera sempre dependência dos pobres, atrelados às ajudas e decisões dos outros, não podendo ser sujeitos de sua própria libertação.

Já no reformismo tenta-se melhorar a situação dos pobres, mas mantendo sempre o tipo de relações sociais e a estrutura básica da sociedade. O reformismo pode desencadear grande processo de desenvolvimento, entretanto, este desenvolvimento é feito à custa do povo oprimido e raramente em seu benefício. Foi o preço pago pelos pobres a este tipo de desenvolvimento elitista, explorador e excludente, no qual os ricos, nas palavras do Papa João Paulo II, ficam cada vez mais ricos à custa dos pobres cada vez mais pobres.

Os pobres vencem sua situação oprimida quando elaboram uma estratégia mais adequada à transformação das relações sociais; é aquela da

LIBERTAÇÃO. Na libertação, os oprimidos se unem, entram num processo de conscientização, descobrem as causas de sua opressão, organizam seus movimentos e agem de forma articulada. Inicialmente reivindicam tudo que o sistema imperante pode dar (melhores salários, condições de trabalho, saúde, educação, moradia, etc.); em seguida, agem visando uma transformação da sociedade atual na direção de uma sociedade nova marcada pela participação ampla, por relações sociais mais equilibradas e justas e por forma de vida mais dignas.

O grupo de trabalho entende que o momento do AGIR se dará no debate com as lideranças do bairro, que a nosso ver estão comprometidas com a comunidade, haja vista as principais lutas que se transformaram em conquistas, como: a construção da UBS São Francisco no ano de 1988; a regularização da Rede de Esgotos pela SABESP; a canalização do córrego paralelo a Rodovia Ayrton Senna; o processo de regulação fundiária em curso, com acompanhamento de estudantes do Mackenzie; construção do CEI conveniado ao lado da Escola Estadual Anne Frank. No entanto, essas lutas são de grupos que trabalham individualmente. Nesse sentido, vimos a necessidade de que as lideranças trabalhem juntas nos problemas que são comuns a todos.

Com base nas informações coletadas no “**VER**” (avaliação das condições de vida da população), no “**JULGAR**” o grupo verificou que existem diversas demandas e decidiu que as lideranças deveriam ser identificadas e convidadas para uma primeira discussão sobre as condições, projetos e reivindicações de melhorias para a população moradora como também para as pessoas que não moram na comunidade, mas trabalham ou tem alguma atividade nela. Entendemos que o processo do “**AGIR**” é uma construção de ação coletiva, com o protagonismo da população envolvida.

3. AGIR

O grupo decidiu organizar uma oficina com as lideranças do bairro Jardim Piratininga e Jardim São Francisco. Optou-se pela oficina, pois a intenção era que as lideranças se reunissem para conjuntamente pensar sobre os problemas do bairro e construir estratégias para solucioná-los, o “**AGIR**”.

Fizemos aproximadamente 06 (seis) reuniões para o planejamento da oficina e contamos com a ajuda de moradores militantes do bairro – Nilson e Jeremias. Além disso, contamos com o apoio da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi e da Rede Nossa São Paulo.

O dia proposto para a realização da oficina foi dia 24/10/2015 às 8 horas, na Igreja Batista. A escolha do dia se deu pelo nosso prazo na entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e a escolha do espaço se deu pelo fato de que o pastor ofereceu a igreja para a realização da atividade. Preocupamos-nos por ser um local ligado a religião e dos convidados não estarem preparados para um trabalho mais ecumênico. De qualquer forma, não conseguimos outro espaço no bairro em tempo hábil.

O programa planejado está descrito no quadro 1. Primeiramente uma apresentação dos alunos, fala dos convidados, a apresentação dos nossos objetivos e dos dados que coletamos do bairro (história, dados demográficos e conquistas). Posteriormente a essa apresentação, um café e, por fim, as oficinas seguindo a metodologia do SOAR. O método SOAR (Situação, Obstáculos, Ação e Resultados esperados) é um método americano com embasamento científico – Human Development Tools Communication Profile - que proporciona uma discussão direcionada para ações concretas.

Quadro 1 – Programa planejado. São Paulo, 2015.

HORARIO	TEMA	RESPONSÁVEL
09:00 as 9:15	Apresentação	Alunos da Escola de Fé & Política e Convidados
	Breve histórico do bairro, sua fundação, bairros que compõem o complexo (Jardim Piratininga e Jardim São Francisco), mapas, foto, equipamentos	Regina
	Dados Demográficos	Susi
	Militância das últimas décadas, movimentos, projetos e reivindicações que se transformaram em melhorias para a comunidade	Caraça
	Projetos e reivindicações em curso	Jeremias e Nilson
	Apresentação das principais lideranças do bairro	Natália
09:15 as 09:30	Votação das prioridades e planos imediatos	Dinâmica
09:30 as 09:40	Ranking das prioridades e planos imediatos	Dinâmica
09:40 as 10:00	Coffe Break	
10:00 as 10:15	Discussão dos 3 grupo sobre o SOAR	GRUPOS
10:15 as 10:30	Apresentação dos grupos	GRUPOS
10:30 as 10:35	FECHAMENTO	Professor Waldemar

Assim, com convite impresso (anexo 1) entregue em mãos e com convite eletrônico enviado por e-mail, lideranças do bairro foram convidadas:

- ✓ Representantes das igrejas: Povo da Bíblia, Presbiteriana, Deus é Amor, Assembleia de Deus, Batista, Assembleia de Deus Vila Canaã, Maranata, Paróquia São Francisco, Paróquia São Luiz Gonzaga, Congregação Cristã do Brasil, Igreja da Graça, Igreja Missionária, Igreja Geração Forte e Igreja Adventista do Sétimo Dia;

- ✓ Representantes dos equipamentos públicos: UBS Jardim São Francisco, Escola Estadual Anne Frank, Creche Pré-escola Educadora Nanci Ribeiro da Silva, Serviço de Assistência Social da Família (SASF), Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP, Leste) e Parque Ecológico do Tietê;
- ✓ Representantes dos Conselhos e das Associações do Bairro: Conselho Tutelar do Cangaíba, Conselho Participativo da região Penha, Conselho Gestor de Saúde UBS São Francisco, Associação Beneficente do Jardim Janiópolis, Associação dos Usuários e Amigos do Parque Ecológico, Associação Comunitária do Jardim São Francisco, Associação Popular dos Moradores do Jardim Piratininga e Sociedade Beneficente dos Amigos do Jardim Piratininga e
- ✓ Representantes dos projetos sociais: Coordenadora de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Cangaíba, Grupo de Jovens Entre Jardins (grafiteiros), Grupo Pira no Som e Associação Panoá.



Figura 11 – Lideranças do bairro. São Paulo, 2015.

Também convidados apoiadores que fazem, fizeram ou tem potencialidades para fazer trabalhos no bairro, são eles: Arquiteta Christiane Rubio, Ciclocidade, Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, Rede Nossa São Paulo, Estudantes e Professores do Curso de Arquitetura e Designer do Mackenzie.



Figura 12 – Convidados e apoiadores. São Paulo, 2015.

O encontro aconteceu na Igreja Batista no bairro Jardim Piratininga, no dia 24/10/2015 das 8h30 as 12h00. Compareceram os representantes das igrejas Batista, Assembleia de Deus Vila Cannã, Deus é Amor e Povo da Bíblia; do Conselho Participativo; da escola Anne Frank; da UBS Jardim São Francisco; Coordenadora de Alfabetização EJA Cangaíba; Grupo de Jovens Entre Jardins (grafiteiros); Associação Panoá; Associação Comunitária do Jardim São Francisco; Associação Popular dos Moradores do Jardim Piratininga; Sociedade Beneficente dos Amigos do Jardim Piratininga; Moradores; Escola de Cidadania Pedro Y Ferreira; Serviço de Assistência Social da Família (SASF) e do Curso de Arquitetura e Designer do Mackenzie.

Além destes convidados, houve a presença de representantes de lideranças políticas e especialistas urbanistas.

Houve atraso e problema com o projetor. Nesse sentido, invertemos a programação. Começamos as 9h40 com o coffee break, que foi realizado por uma padaria do próprio bairro.



Figura 13 - Coffe Break. São Paulo, 2015.

Após o café houve uma apresentação dos alunos e da proposta do trabalho, seguindo pela fala do Waldemar Rossi (Escola de Fé e Política) e do Américo Sampaio (Rede Nossa São Paulo). Apresentamos os dados que tínhamos coletado e fizemos uma apresentação das lideranças, em que puderam falar. Ao final da apresentação das lideranças, foi solicitado pelo grupo que a oficina fosse realizada em outro dia devido ao horário. O grupo optou por acolher a proposta e encerrar o encontro com a proposta de realizar uma reunião de avaliação e seguimento.



Figura 14 – Encontro com as lideranças do bairro. São Paulo, 2015.



Figura 15 – Encontro com as lideranças do bairro. São Paulo, 2015.



Figura 16 – Encontro com as lideranças do bairro. São Paulo, 2015.

No dia 12 de novembro de 2015, o grupo realizou uma reunião com o objetivo de avaliar os resultados do evento. Compareceram à reunião: os

alunos da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi, os Representantes da Associação dos moradores do Bairro Jardim Piratininga - Jeremias Neves e Nilson Ribeiro e Representante da Rede Nossa São Paulo - Américo Sampaio. Também foram convidadas, mas não compareceram, duas lideranças que estiveram presentes no evento e mostraram interesse em contribuir na construção dos próximos encontros.



Figura 17 – Reunião de avaliação do evento. São Paulo, 2015.

O objetivo da reunião foi avaliar o evento e realizar os encaminhamentos. Segue pontos positivos e negativos:

Pontos Positivos:

- O evento foi realizado na data estipulada;
- Adesão dos convidados - foram convidadas 43 lideranças e compareceram 27 pessoas ao evento sendo 16 convidados e 11 que não tínhamos em nossa lista;
- Os convidados cumpriram o horário;
- Algumas lideranças não puderam comparecer, mas enviaram representantes;

- O evento conseguiu reunir uma pluralidade de lideranças sociais;
- O evento proporcionou grande interação entre as lideranças em alguns momentos;
 - Sensação positiva dos expectadores;
 - Participação dos convidados com falas e perguntas;
 - Apoio da Rede Nossa São Paulo;
 - Publicação do evento no site da Rede Nossa São Paulo dando visibilidade sobre o evento e o bairro;
- Significativa contribuição da equipe de professores e estudantes do Mackenzie;
 - Despertou interesse de lideranças para realização dos próximos eventos (Instituto Panoá e EJA);
 - Excelente receptividade do grupo pelas lideranças;
 - Simpatia e interação entre o grupo e as lideranças;
 - Despertou a sensação nas lideranças de que gostariam de dar continuidade ao evento;
- O evento nos permitiu fazer reflexões;
- O evento permitiu que conhecêssemos o potencial da organização popular do Piratininga;
 - O evento proporcionou um processo saudável de construção e
 - As lideranças identificaram a humildade e sinceridade do interesse genuíno do grupo.

Pontos Negativos:

- Dificuldade em definir um espaço laico para realização do evento a tempo hábil;
- Houve polarização na fala de participantes que não haviam sido convidados (Urbanistas);
 - Algumas lideranças relevantes para o evento não compareceram (Creche, Parque Ecológico, representantes da Igreja Católica e Conselheiros), o que pode representar falta de credibilidade ou interesse no evento;
- Pouca insistência na busca por confirmação na participação das lideranças no evento devido à falta de estrutura do grupo;

- Atraso de 1h30 para o início do evento devido a problemas técnicos de informática;
- Devido ao atraso, o programa do evento teve de ser alterado e a oficina não pode ser realizada;
- A ausência do programa do evento no convite pode ter gerado desconforto nas lideranças por não saberem qual seria a atuação de cada um no evento;
- Nem todas as lideranças tiveram oportunidade de falar o que pode ter gerado frustração;
- Faltou direcionamento, por parte dos organizadores, no foco do evento;
- O grupo não elegeu um coordenador que desse o ritmo no evento, confundindo o público;
- O grupo entende que cometeu erro estratégico propondo no convite um evento aberto (Roda de conversa) e um programa fechado (oficina);
- A ausência do Professor Waldemar Rossi foi sentida por várias lideranças;
- O grupo entende que faltou pactuar com o público as mudanças do programa e
- Não foram convidados para o evento representantes comerciais dos bairros.

Foi agendada uma reunião na data de 19/12 na sede da Associação do Bairro com objetivo de dar início à programação do próximo evento que tem previsão de acontecer no final de fevereiro de 2016. Pretendemos, também, convidar para esta reunião, algumas lideranças que se interessaram em apoiar o evento. O grupo pretende realizar o próximo evento no espaço da escola estadual do bairro e contar assim com o apoio da diretoria da escola.

Por fim, entendemos que o objetivo do evento foi atingido, em parte, uma vez que a rede colaborativa entre as lideranças foi criada e os próximos eventos serão realizados. Além disso, esse processo foi de grande aprendizado para os integrantes do grupo. Acreditamos que conseguimos realizar um trabalho em equipe, na medida em que diferentes experiências e

formações estiveram presentes na construção de um projeto. Não houve fragmentação do trabalho, mas complementariedade de saberes. Terminamos o trabalho de conclusão de curso satisfeitos pelo trabalho desenvolvido, gratos pelo apoio da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi e da Rede Nossa São Paulo e, principalmente, gratos pela confiança da comunidade Jardim Piratininga e Jardim São Francisco. O grupo pretende publicar essa experiência em revistas ou apresentar em congressos científicos para uma maior visibilidade do bairro e para compartilhar uma experiência que pode ser realizada em outros cenários. Continuamos esperançosos pelos os próximos passos!

4. REFERÊNCIAS

ROLNIK Raquel; **JR. FRÚGOLI**, Heitor. Reestruturação Urbana da Metrópole Paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanência. Cadernos Metrópole nº6 pp. 43-66, 2º sem. 2001.

RUBIO Christiane. Inclusão e Conexão Urbana Ambiente e Mobilidade Jardim Piratininga. Monografia apresentada a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). São Paulo, 2014.

Site da prefeitura de São Paulo. Disponível em:
<<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ei/AnonimoSistema/Menu.aspx?MenuID=22>>

Site da CPTM. Fonte: CPTM – Gerência de Território e Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.cptm.sp.gov.br/a-companhia/obras-modern/Documents/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Linha%202013%20-%20Completa.pdf>

Site guia de direitos. Disponível em: <http://www.guiadedireitos.org>

ANEXO 1 - CONVITE



Convite

Os alunos da **Escola de Fé e Política Waldemar Rossi**, com o apoio da **Rede Nossa São Paulo**, convidam a todos (as) para uma "**Roda de Conversa com as Lideranças dos Bairros Jardim Piratininga e Jardim São Francisco**".

Vamos juntos plantar uma nova semente. O seu protagonismo é fundamental para o exercício e fortalecimento da cidadania no bairro. Compareça ao encontro ou envie seu representante. Traga seus questionamentos, dúvidas, sugestões. Participe!

Local: Rua Olga Artacho, 65 - Jardim Piratininga (Salão da Igreja Batista)

Data e hora: 24/10 das 8h30 às 11h00

Programação do Evento: A programação segue por e-mail

Confirme sua presença através de:

E-mail: susi.silveira.miguel@gmail.com / Whatsapp: 11 99222 4204

Realização:

Escola de Fé e Política Waldemar Rossi

A *Escola de Fé e Política Waldemar Rossi*, tem como objetivo geral, refletir e aprofundar questões sócio-políticas- econômicas a partir da Fé Cristã, para sermos "Sal e Luz no mundo" por meio de ações cidadãs. www.pastoralfp.com

REC/SP – Rede de Escolas de Cidadania de São Paulo

A finalidade da **REC** é dar apoio às diversas escolas de cidadania. Este apoio se faz desde a formação da escola e em encontros semestrais, motivando-se a troca de experiências, informações de palestrantes e motivações de ações concretas. Através do cadastro das escolas, todas recebem informações de tudo o que está acontecendo em cada escola. Através da **REC**, várias escolas puderam fazer o convenio com a UNIFESP, que fornece o certificado de conclusão de curso.

Apoio:

Rede Nossa São Paulo

A *Rede Nossa São Paulo* tem como missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando uma cidade de São Paulo justa e sustentável. www.nossasaopaulo.org.br



Fotos do Processo

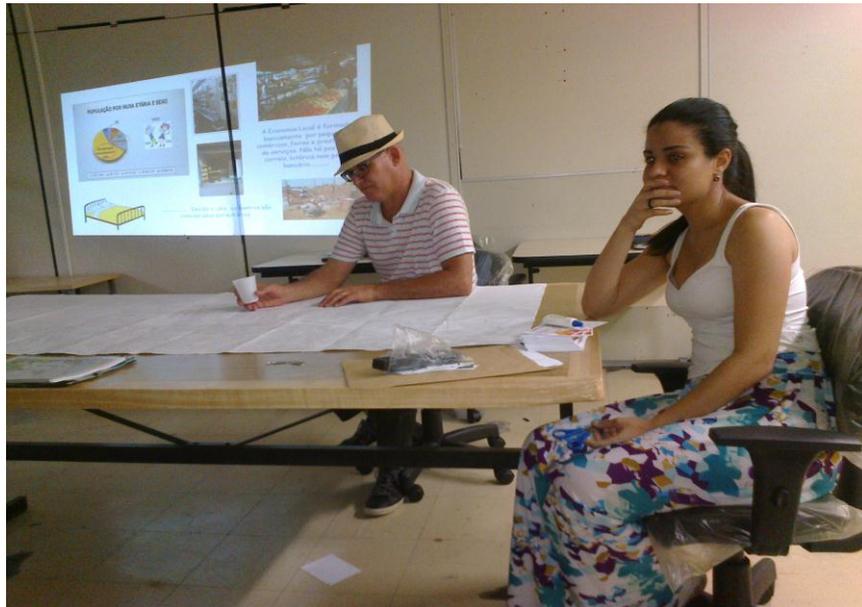


Figura 18 - Reunião do grupo. São Paulo, 2015.



Figura 19 - Reunião do grupo. São Paulo, 2015.



Figura 20 – Visita Waldemar Rossi. São Paulo, 2015.



Figura 21 – Reunião com as lideranças e professores do Mackenzie. São Paulo, 2015.



Figura 22 - Reunião com as lideranças e professores do Mackenzie. São Paulo, 2015.



Figura 23 – Conversa na Rede Nossa São Paulo. São Paulo, 2015.



Figura 24 – Caminhando pelo bairro. São Paulo, 2015



Figura 25 – Reunião na associação do bairro. São Paulo, 2015